Acervo ISA

CASO GALDINO

Defesa desiste de pedir novo júri

Valéria Feitoza
Da equipe do **Correio**

Os quatro condenados pela morte do índio Galdino Jesus dos Santos desistiram do recurso para pedir um novo julgamento. Max Rogério Alves, Eron Chaves, Tomás Almeida e Antônio Novély comunicaram a decisão ontem à tarde ao advogado de defesa Heraldo Paupério, durante um encontro no Núcleo de Custódia de Brasília (NCB), onde os rapazes estão alojados. "Conversamos por quase duas horas. Discutimos sobre as dificuldades que poderíamos ter, o desgaste emocional que eles sofreriam novamente, e eles tomaram a decisão de não recorrer", contou Paupério. A possibilidade de desistência do recurso foi antecipada pelo **Correio** em reportagem publicada segunda-feira.

A argumentação da defesa no recurso seria a de que a decisão do júri popular, que condenou os quatro rapazes a 14 anos de prisão por homicídio triplamente qualificado, foi contrária à prova dos autos. Na opinião da defesa, os sete jurados deixaram-se levar pela pressão da opinião pública, que exigia a condenação. Com base nesse argumento, os advogados pediriam um novo julgamento para os réus.

Para o presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas (Abrac), Luiz Flávio D'Urso, juridicamente os quatro rapazes não têm nada a perder com o recurso. "Cada julgamento no Tribunal do Júri é uma realidade diferente. O fato de eles terem sido condenados por um júri anterior não quer dizer absolutamente nada", defende.

Além disso, segundo D'Urso, é quase nula a chance de que a pena seja ampliada em caso de uma segunda condenação por homicídio qualificado. "A pena é calculada com base nos quesitos avaliados pelo júri, e não na vontade do juiz", continua. "Se o crime for desclassificado, eles ganham direito até a pedir indenização do Estado, por terem ficado na cadeia mais tempo do que o necessário. Se contar que se livrarão da pecha de homicidas."

Mesmo com todas as vantagens, no entanto, Eron, Max, Tomás e Novély concluíram que a tentativa não vale a pena. "Eles se sentiram muito mal com a maneira como foram expostos e acham que a palavra deles foi desacreditada no julgamento. Num segundo júri, eles seriam novamente massacrados pela imprensa, que de um modo geral se posicionou sempre contra eles", afirma Paupério.

O deputado federal e advogado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT/SP) acha improvável o recurso ser atendido. "Não há a menor chance de dar certo. Quando os jurados optaram pela tese da acusação, exerceram a sua soberania. A chance de reverter isso é muito remota", diz.

O advogado Heraldo Paupério afirma, no entanto, que os condenados podem mudar de idéia até a próxima segunda-feira, quando se esgota o prazo para apresentar o recurso. "Se eles voltarem atrás e quiserem recorrer, na mesma hora eu apresento o documento no Tribunal de Justiça", garante.

DOCUMENTAL
Fonte CB (Cidades)
Data 14/11/2001 Pg 13
Class.